O PAÍS online

Muito nublado
Luanda

17:35

Vida

Terça-feira, 9 de Março de 2010 | info@opais.net

ÚLTIMA HORA

10:02

0

BANCOS

BAI: "Está fora de questão" sair do BPN Brasil

"Jovem, educado e optimista, típico de uma nova geração de líderes africanos", assim o retrata o "The Banker", a revista mais prestigiada entre os banqueiros de todo o mundo e que pertence ao universo do grupo Financial Times. José de Lima Massano, 40 anos, ainda há bem pouco tempo recebeu, em nome do Banco Africano de Investimentos (BAI), a cuja comissão executiva preside, a distinção de "melhor banco angolano em 2009". Do seu discurso relativo à internacionalização da instituição a que preside fazem parte as palavras "posicionamento", "complementaridades". O BAI vai colocando as peças no xadrez global à medida de cada mercado. Está para prosseguir não para desistir.

Quando interpelado quanto à possibilidade de sair do BPN Brasil responde pronto que "isso está fora de questão". José de Lima Massano assegura que o BAI está a acompanhar, a dialogar e a avaliar.

Está atento a qualquer mudança de cenário que "justifique uma intervenção alternativa".

O BAI tem uma presença muito forte em Angola mas está também em Cabo Verde, S. Tomé, Portugal e Brasil. Vê esta ligação entre a economia africana, brasileira e portuguesa como uma porta para a Europa comunitária?

Certamente. Além dos laços tradicionais de amizade, da grande NuNo SANtoS aproximação cultural existentes entre os países que citou e Portugal, a nossa presença neste país é uma forma de estarmos num mercado financeiro tão dinâmico e evoluído como é o europeu e, por essa via, assegurarmos condições para continuar a fazer o exercício de potenciar quem, em Angola, encontra espaço para desenvolver a sua actividade. Interessa-nos um eixo central para o posicionamento das nossas economias no mercado europeu.

As aplicações que o BAI tem quer no Brasil quer em S. Tomé são minoritárias. Isso tem a ver com algum objectivo estratégico específico do BAI?

São participações qualificadas que nos permitem influenciar o andamento dessas sociedades. Temos 25% do Banco Internacional de S. Tomé e Príncipe (BISTP) e temos 20% no BPN no Brasil. São participações que entendemos adequadas para estarmos dentro desses mercados, compreender a sua dinâmica e, eventualmente, caso se justifique, passarmos a ter uma participação diferente.

Estamos internacionalizados, marcando presença em Portugal, através de um banco detido pelo BAI, estamos a fazer o mesmo exercício em Cabo Verde, onde perfizemos agora um ano, e vamos à procura de complementaridades, ou seja, queremos poder levar aquilo que é já a capacidade do BAI para economias onde esse conhecimento é capaz de fazer crescer a economia local, bem como as instituições angolanas que entendem estabelecer nesses mercados alguma forma de presença.

Quando refere que se trata de participações qualificadas isso significa que qualquer dessas instituições está no segmento de negócio que interessa ao BAI? Refiro nomeadamente S. Tomé e Brasil…

Em S. Tomé temos uma operação de retalho, que se justifica atendendo à dimensão da economia de S. Tomé e Príncipe, estamos em condições de apoiar os mais diversos segmentos daquela sociedade. Em relação ao Brasil temos uma unidade que está muito focalizada na banca de investimentos e entendemos que a dimensão do mercado brasileiro justifica uma presença com estas características.

Atendendo aos problemas que o BPN está a passar em Portugal não seria natural que o BAI comprasse a participação do BPN no BPN Brasil?

Temos estado a avaliar, temos estado a dialogar, temos estado a acompanhar. Neste momento o BPN Brasil continua a operar ao ritmo que trazia dos outros anos e não há nada que justifique, para já, uma alteração do que temos hoje. De qualquer das formas continuamos atentos, continuamos a avaliar e, caso se justifique, abordaremos um cenário alternativo, uma intervenção alternativa.

Admite a possibilidade de o BAI poder tomar a posição do BPN no BPN Brasil?

Temos estado a dialogar, inclusive com o próprio BPN em Portugal, mas o formato que temos hoje satisfaz as nossas necessidades.

Como sabe, o BPN Brasil irá ser vendido independentemente do BPN Portugal… O BAI tem uma presença qualificada no banco, gosta dessa presença, temos um parceiro que tem permitido, dentro daquilo que são os objectivos estratégicos, o crescimento da instituição.

Se surgir uma nova entidade o BAI naturalmente fará a sua reavaliação.

Então não é equacionável saírem do BPN Brasil?

Isso está fora de questão. O BAI é para continuar no Brasil.

Luís Faria

'Newsletter'

Nome:
Email:
Subscrever newsletter

'O País nº 69'

+ Recentes | + Comentados | + Visualizados

- Ministro enaltece capacidades profissionais das mulheres polícias da SADC (09-03-2010 16:21:00)
- Ministro enaltece capacidades profissionais das mulheres polícias da SADC (09-03-2010 16:21:00)
- Hospital Sanatório de Luanda aumenta número de médicos (09-03-2010 16:18:00)
- Hospital Sanatório de Luanda aumenta número de médicos (09-03-2010 16:18:00)
- CPLP deve assumir um papel mais relevante na solução de conflitos (09-03-2010 16:17:00)
- CPLP deve assumir um papel mais relevante na solução de conflitos (09-03-2010 16:17:00)
- Oil & Gas 05.03.2010 (09-03-2010 16:12:00)
- Empresa entra no mercado português (09-03-2010 16:09:00)
- Millennium Angola cresce 235,7% (09-03-2010 16:03:00)
- AlimentaAngola vai abrir no Cacuaco (09-03-2010 16:00:00)

Assine o RSS O PAÍS online

Siga-nos FaceBook Twitter MySpace